

CONSÓRCIO SETENTRIONAL DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA
DE BRASÍLIA E UNIVERSIDADE ESTADUAL DE GOÍAS

Curso de Licenciatura em Biologia a Distância

Adriana Ferreira Santos de Aguiar

*A Interdisciplinaridade Da Educação Ambiental Na Prática
Escolar*

Brasília
2012

Adriana Ferreira Santos de Aguiar

A Interdisciplinaridade da Educação Ambiental na Prática Escolar

Monografia apresentada, como exigência parcial para a obtenção do grau de Licenciatura em Biologia, na Universidade de Brasília, sob a orientação da Prof. Esp. Maicon Pereira de Santana.

Brasília
2012

Adriana Ferreira Santos de Aguiar

A Interdisciplinaridade da Educação Ambiental na Prática Escolar

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como exigência parcial para a obtenção do grau de Licenciado em Biologia da Universidade de Brasília.

Aprovado em 11 de Agosto de 2012.

Prof. Esp. Maicon Pereira de Santana
Universidade de Brasília
Orientador

Prof. Dr. Marcelo Alcântara
Nome da Instituição
Avaliador

Prof. Dr. Wagner Fontes
Universidade de Brasília
Coordenador do Curso de Licenciatura em Biologia

Brasília
2012

RESUMO

AGUIAR, Adriana Ferreira Santos de. **A Interdisciplinaridade da Educação Ambiental na Prática Escolar**. 2012. 24 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciado em Biologia) – Universidade de Brasília, 2012.

A Educação Ambiental constitui um processo informativo e formativo dos indivíduos, tendo por objetivo a melhoria de sua qualidade de vida e a de todos os membros da comunidade a que pertencem. Segundo diversos autores ela deve ser interdisciplinar, participativa, comunitária, criativa e valorizadora da ação, auxiliando na formação da própria cidadania. Ela deve ser trabalhada com o corpo docente juntamente com a sociedade, abordando questões ambientais que servem para aprendizagem dentro e fora da escola, se tratando de uma ação educativa pelo qual a comunidade tem a consciência de sua realidade global. Por ser de caráter interdisciplinar e participativo, a Educação Ambiental pode contribuir para renovar o processo educativo, trazendo a permanente avaliação crítica, a adequação dos conteúdos à realidade local e o envolvimento dos educandos em ações concretas de transformação desta realidade. Exposta a relevância do tema em todas as esferas surgiu o interesse e necessidade da realização de uma pesquisa dentro do Colégio Estadual Água Fria localizado no município de Água Fria de Goiás, com a intenção de verificar se os professores e representantes do grupo gestor trabalham o tema de forma interdisciplinar, verificar os métodos para essa abordagem e se ele faz parte do Projeto Político Pedagógico (PPP) da instituição. Como resultado da pesquisa constatou-se que a Educação Ambiental não está inserida de forma eficaz no Projeto Político Pedagógico do colégio, além de não ser abordada de forma efetiva pelos professores das diferentes áreas de conhecimento, pois, conforme as concepções e práticas dos professores não há um trabalho coordenado entre as diferentes áreas.

Palavras-chave: Interdisciplinaridade, Educação Ambiental.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	6
2. OBJETIVO	10
2.1. Objetivos Específicos	10
3. METODOLOGIA.....	11
4. RESULTADOS E DISCUSÃO.....	12
5. CONCLUSÃO.....	20
6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	21
ANEXOS	23

1. INTRODUÇÃO

O crescimento acelerado da população do planeta levou a um rápido processo de urbanização, que mesmo nos dias atuais continua a expandir-se, resultando também no intenso crescimento da industrialização, acarretando mudanças nos padrões de consumo excessivo de produtos dos diversos segmentos da população moderna. Nesse processo de evolução, o homem apropria-se indiscriminadamente dos recursos naturais, pouco se preocupando com a renovação das fontes naturais ou com as consequências que a sua ocupação pode trazer ao espaço geográfico que o cerca (SILVA, 2009).

A Educação Ambiental constitui um processo ao mesmo tempo informativo e formativo dos indivíduos, tendo por objetivo a melhoria de sua qualidade de vida e a de todos os membros da comunidade a que pertencem. A Legislação Federal que institui a Política Nacional de Educação Ambiental define como educação ambiental os processos por meio dos quais os indivíduos e a coletividade constroem valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente, bem de uso comum do povo, essencial à saudável qualidade de vida e sua sustentabilidade. Segundo Jacobi (2003), a reflexão sobre as práticas sociais em um contexto marcado pela degradação permanente do meio ambiente e do seu ecossistema envolve uma necessária articulação com a produção do sentido da educação ambiental. Ele ainda reforça a ideia de que a postura de dependência e da não responsabilidade da população decorre principalmente da falta de informação e de consciência ambiental e de um *déficit* de práticas comunitárias baseadas na participação e no envolvimento dos cidadãos, propondo então uma nova cultura de direitos baseada na motivação e na coparticipação da gestão ambiental.

A inclusão da questão ambiental na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira (LDB/96) foi uma importante ação no nível educacional que passou a considerar a compreensão do ambiente natural como fundamental para a educação básica, gerando discussões e abrindo portas ao tema, contribuindo para a aprovação da Lei nº 9.795 de 27/4/1999 regulamentada por meio do decreto nº 4.281, de 25/6/2002, estabelecendo a Política Nacional de Educação Ambiental (PNEA), que trouxe grande esperança, especialmente para os educadores, ambientalistas e professores, pois há muito já se fazia educação ambiental, independente de haver ou não um marco legal. Essa aprovação da lei é suficiente para se desenvolver um projeto que vise colocar em prática as ações que estimulem e promovam a educação ambiental em consonância com a educação básica. A Educação

Ambiental, de acordo com Guimarães (1995), Pádua *et alii* (1997) e Leff (1998) deve ser interdisciplinar, participativa, comunitária, criativa e valorizadora da ação, auxiliando na formação da própria cidadania. Leff (2001) reforça a ideia sobre a impossibilidade de resolver os crescentes e complexos problemas ambientais e reverter suas causas sem que ocorra uma mudança radical nos sistemas de conhecimento, dos valores e dos comportamentos gerados pela dinâmica de racionalidade existente, fundada no aspecto econômico do desenvolvimento.

A educação ambiental no Brasil, segundo diretrizes do MEC, é desenvolvida por meio de três modalidades básicas: projetos, disciplinas especiais e inserção da temática ambiental nas disciplinas. Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) refletem a visão de que a aprendizagem de valores e atitudes é pouco explorada do ponto de vista pedagógico, onde a informação é de fundamental importância para a transformação desses valores e atitudes. É preciso conhecer os problemas ambientais e suas conseqüências desastrosas para a vida humana, sendo necessário promover uma atitude de cuidado e atenção, valorização das ações preservacionistas e aquelas que proponham a sustentabilidade como princípio para a construção de normas que regulamentam as intervenções econômicas no país. (MEC, 1997). Os PCN ainda trazem orientações para professores destacando que o trabalho pedagógico com a questão ambiental centra-se no desenvolvimento de atitudes e posturas éticas e, no domínio de procedimentos mais do que na aprendizagem de conceitos. Vigotsky (apud Jacobi, 2003) destaca que a educação ambiental como tantas outras áreas de conhecimento pode assumir “uma parte ativa de um processo intelectual constantemente a serviço da comunicação, do entendimento e da solução dos problemas”.

Nos encontros, debates e grandes conferências realizadas para a discussão deste assunto é consensual a necessidade da mudança de mentalidade na busca de novos valores e de uma nova ética para reger as relações sociais, cabendo à educação um papel fundamental nesse processo (MORADILLO *et al*, 2004).

A recomendação nº 1 da Primeira Conferência Intergovernamental sobre Educação Ambiental - a *Conferência de Tbilisi* - organizada pela UNESCO em 1977, diz que:

“A educação ambiental é o resultado de uma orientação e articulação de diversas disciplinas e experiências educativas que facilitam a percepção integrada do meio ambiente, tornando possível uma ação mais racional e capaz de responder às necessidades sociais (...). Para a realização de tais funções, a educação ambiental deveria (...) enfocar a análise de tais problemas através de uma

perspectiva interdisciplinar e globalizadora, que permita uma compreensão adequada dos problemas ambientais”.

Com as crescentes discussões sobre a importância do tema no meio educacional conseguiu-se, atualmente, a inserção da Educação Ambiental nos temas transversais dos Parâmetros Curriculares Nacionais da educação. Ele deve ser trabalhado com o corpo docente juntamente com a sociedade, abordando questões ambientais que servem para aprendizagem, dentro e fora da escola. Além disso, trata-se de uma ação educativa pelo qual a comunidade tem consciência de sua realidade global, dos tipos de relações que os homens estabelecem entre si, e com a natureza, dos problemas derivados de ditas relações e suas causas profundas.

Por ser de caráter interdisciplinar e participativo, a Educação Ambiental pode contribuir para renovar o processo educativo, trazendo a permanente avaliação crítica, a adequação dos conteúdos à realidade local e o envolvimento dos educandos em ações concretas de transformação desta realidade. Portanto, ao adotar o exercício interdisciplinar na escola envolvendo os educadores de diferentes formações consegue-se envolver os temas transversais às disciplinas. Sendo assim, professores e alunos compartilham o aprendizado e constroem juntos os conhecimentos, principalmente quando se trata da Educação Ambiental que é um componente essencial para a educação nacional e está presente em todos os níveis e modalidades do processo educativo formal e não-formal.

Exposta a importância do tema em todas as esferas e trabalhando em consonância com essas posturas de conservação e preservação que tem o intuito de conscientizar os alunos a adquirirem atitudes de preservação ao meio ambiente, surgiu o interesse e necessidade de uma pesquisa com o corpo docente do Colégio Estadual Água Fria para averiguar a postura desses profissionais frente ao tema.

O ambiente escolhido para estudo corresponde ao Colégio Estadual Água Fria (CEAF) com ensino autorizado através da Resolução CEE Nº 909/73, localizado no município de Água Fria de Goiás. Os níveis e modalidades de ensino ministrados na escola se dividem em Ensino Fundamental (EF) que compreende as séries de 6º ao 9º anos com aproximadamente 255 alunos e Ensino Médio (EM) de 1º a 3º séries somando 169 alunos, os quais se encontram divididos em 18 turmas.

O espaço físico do colégio está dividido em sete salas de aula, uma diretoria, uma secretaria, uma sala para professores, um laboratório de informática em construção, dois

banheiros para alunos, um banheiro para funcionários, uma cantina, uma quadra de esporte descoberta.

Os questionários foram aplicados no segundo semestre do ano letivo de 2011. Nesse período os recursos humanos estavam dispostos da seguinte maneira: três coordenadores divididos por turno, o diretor, secretária, três auxiliares administrativos e quinze professores.

O Projeto Político Pedagógico (PPP) do colégio justifica-se devido às exigências dos novos paradigmas educacionais para o século XXI e também, porque a “clientela” que ele atende vem passando por processo de mudanças socioculturais. Visando sanar as dificuldades apresentadas pelos alunos ao longo dos anos, o PPP referente a 2011, período da pesquisa, foca seus objetivos na defasagem da leitura e escrita, no incentivo a ações que levem o aluno a se repensar como agente transformador e multiplicador de ações de valorização ao patrimônio público para formação de cidadãos críticos e conscientes.

A pesquisa realizada tem como objetivo verificar se os professores de todo o Ensino Fundamental, Ensino Médio e representantes do grupo gestor que formam a equipe pedagógica dessa escola trabalham o tema de forma interdisciplinar, de que maneira ocorre essa abordagem e se ele faz parte do Projeto Político Pedagógico (PPP) da instituição.

2. OBJETIVO

O objetivo principal desse trabalho é verificar se a educação ambiental está sendo desenvolvida no contexto interdisciplinar na prática escolar e se o mesmo encontra-se inserido no PPP do Colégio Estadual Água Fria localizado no município de Água Fria de Goiás.

2.1. Objetivos Específicos

- Fundamentar a análise da prática pedagógica do professor e a incorporação de Educação Ambiental;
- Fomentar a importância da Educação Ambiental na prática interdisciplinar;
- Rever a prática da Educação Ambiental em um contexto histórico;
- Esclarecer a importância da prática da Educação Ambiental em escala global na formação de cidadãos críticos e conscientes.

3. METODOLOGIA

O procedimento metodológico adotado para o desenvolvimento desse trabalho foi dividido em algumas etapas distintas mediante a exposição da situação problema ao diretor do colégio e pedido de autorização para desenvolver a pesquisa. Após esse primeiro contato houve a aplicação dos questionários (anexo 1 e 2) ao corpo docente para verificar se o tema em questão é trabalhado por todos os professores de forma interdisciplinar como recomenda o Currículo Escolar e se o grupo gestor preocupa-se em incentivar questões e ações de valorização ao tema na prática interdisciplinar, bem como a inserção do tema Projeto Político Pedagógico da escola. Através dos questionários aplicados aos professores, também foi feita uma sondagem sobre o perfil acadêmico e o vínculo empregatício dos mesmos com a instituição, pois dados como esses podem interferir significativamente nos resultados.

O documento Projeto Político Pedagógico foi analisado e as respostas obtidas nos questionários foram também analisadas e transcritas pelo método de estatística descritiva. Através de uma fundamentação teórica promover a discussão e conclusão da pesquisa enfatizando a importância da intervenção de forma interdisciplinar para a mudança de hábitos indesejáveis e conservação do ambiente pelos próprios alunos, os quais conseqüentemente acabarão se tornando multiplicadores para toda a comunidade, capazes de promoverem ações que visem o mesmo objetivo, que é a conscientização ecológica e respeito aos recursos naturais.

4. RESULTADOS E DISCUSÃO

Os dados coletados através da aplicação dos questionários ao corpo docente do CEAF, foram analisados e as respostas obtidas foram convertidas em proporções percentuais e transcritas na forma de gráficos para análise posterior.

Os primeiros gráficos exibem o perfil dos professores como, o tipo de vínculo, formação acadêmica e tempo de prestação de serviço. Os conhecimentos dessas informações são de extrema importância porque podem interferir significativamente na interpretação dos resultados da pesquisa, pois, informações desse tipo levam a conclusões sobre o conhecimento, atuação, comprometimento e experiência em sala de aula.

A figura 1 representa a distribuição dos professores quanto a sua formação acadêmica. Observando-a, podemos notar que a maioria deles, precisamente 73%, possui graduação completa e 27% estão fazendo algum tipo de faculdade, sendo todos na área da educação. No entanto, dos professores com graduação completa ilustrados, apenas 13% realizaram algum curso de pós-graduação, buscando uma melhor qualificação e reconhecimento na área pedagógica, 33% estão cursando e 54% dos pesquisados não possuem pós-graduação. Dentre a formação desses professores, 40% deles são formados e atuam na área de exatas e 60% na área de humanas.

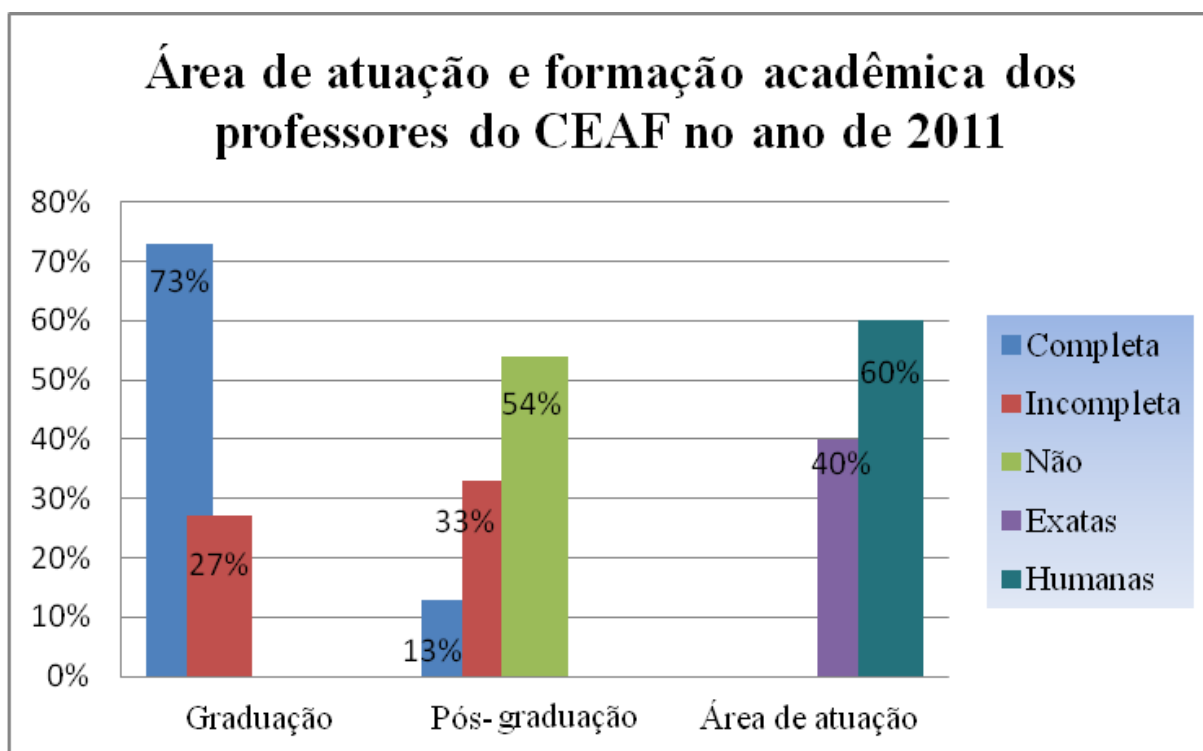


Figura 1: Relação entre formação acadêmica e área de atuação dos professores do CEAF.

Como foi dito anteriormente, é necessário conhecer o perfil dos profissionais para melhor compreensão dos resultados, sendo assim, ressalta-se a importância em destacar o tipo de vínculo empregatício e tempo de atuação na área da educação. Como nos mostra a figura 2, a maioria, 67% é composta por funcionários rotativos, enquanto proporcionalmente 33%, menos da metade formam o quadro efetivo de professores, o que reflete diretamente nos 74% abaixo de 10 anos de tempo de serviço prestados e, apenas 26% acima de 15 anos. Dados como esses nos levam a refletir sobre a importância do tempo de conhecimento, experiência pedagógica, o compromisso e respeito dos profissionais e do órgão público responsável para com os novos paradigmas educacionais.

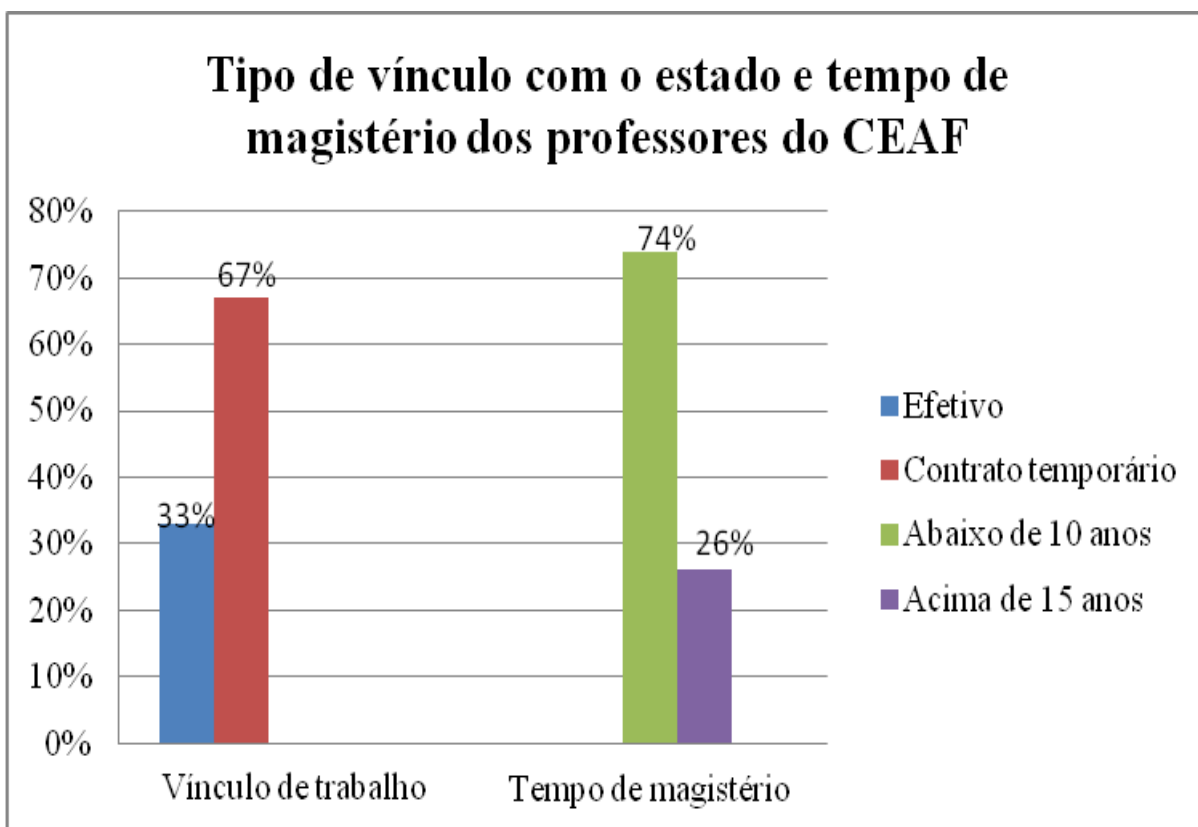


Figura 2: Relação entre vínculo empregatício e tempo de magistério dos professores do CEAF.

Para conhecer a prática da Educação Ambiental no contexto escolar, foi necessário diagnosticar antes disso, o conhecimento, a valorização e a utilização da prática interdisciplinar dos professores entrevistados. Como podemos observar na figura 3, todos os professores que responderam o questionário acreditam na potencialidade do ensino aprendizagem através da interdisciplinaridade. No entanto, somente dez dos entrevistados

trabalham com frequência de forma interdisciplinar e cinco deles não adotam a prática interdisciplinar. Ao relacionarmos esses dados com as informações das figuras 1 e 2, verificamos que a aceitação unânime da potencialidade da prática interdisciplinar pode estar pautada na qualificação dos profissionais (acadêmica e empregatícia), já que todos caminham para a educação, uns formados e outros em processo de formação.

A não integração de todos e consequente não efetivação dessa prática decorre da ausência de conhecimento do seu significado, o que pode estar diretamente ligado ao fato da maioria atuar na área de humanas, o que nos leva a pensar na dificuldade de integrar matérias de exatas nas aulas relacionadas à humanas e até mesmo na experiência e capacitação profissional.

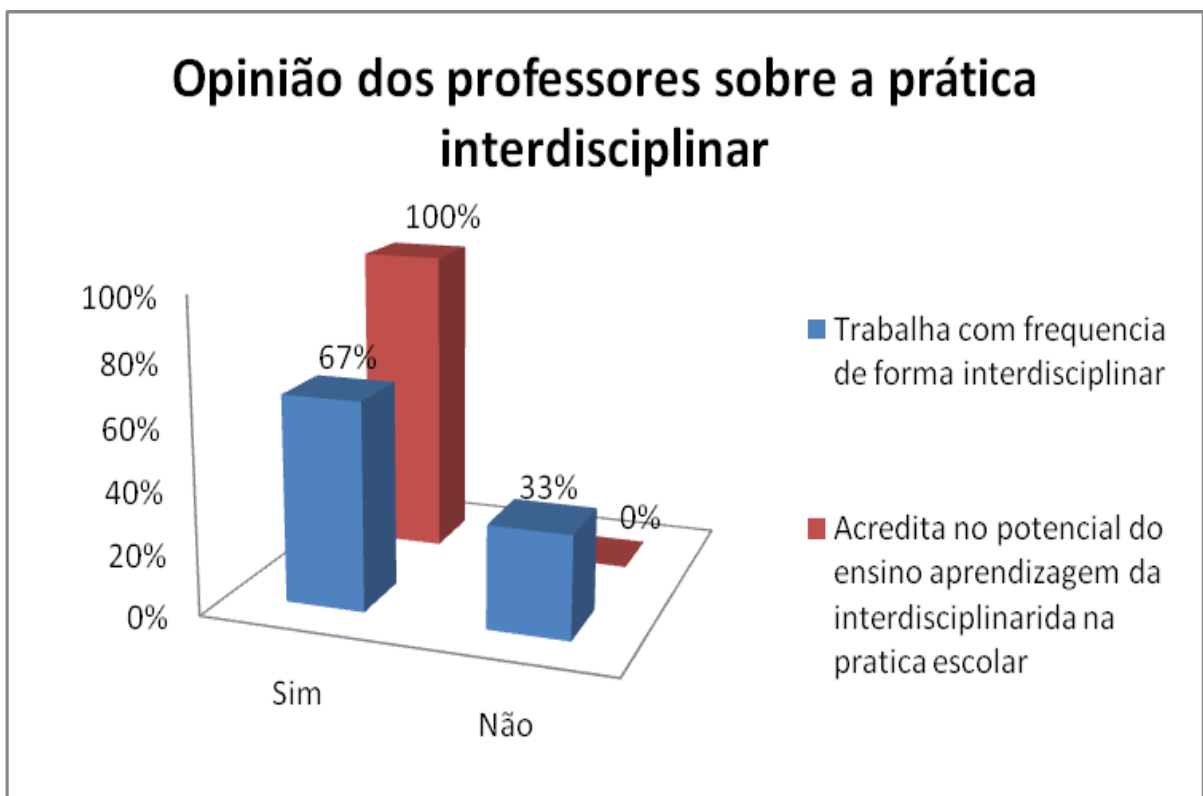


Figura 3: Representação da opinião dos professores sobre a prática interdisciplinar no CEAF.

As figuras de 4 a 7 nos mostram a conduta dos professores do CEAF quanto ao tema Educação Ambiental na busca de identificar o conhecimento de cada um sobre o assunto, a valorização do tema no contexto escolar aplicado à prática interdisciplinar como tema transversal, o uso da Educação Ambiental em sala de aula e o reflexo na comunidade. Em resposta observa-se que uma grande parte dos professores, ou seja, onze deles conhecem e se familiarizam com o tema e apenas quatro tem uma noção superficial do conceito de

Educação Ambiental, o que reflete no uso dela em sala de aula, pois, oito professores trabalham o tema em suas disciplinas, seis utilizam raramente e apenas um não aborda o assunto com seus alunos. Em contrapartida, todos concordam com a inserção da E.A. como tema transversal e acreditam que a abordagem adequada ao assunto causaria reflexos positivos em toda comunidade, o vai de encontro a definição de Educação Ambiental criada pela Política Nacional do Meio Ambiente.

Em posse de dados como esses, fica visível que todos, de uma forma ou de outra, mesmo que superficialmente têm conhecimento sobre o tema. Embora todos denotassem certo valor ao assunto quando se referem aos reflexos positivos que o tema causaria na comunidade, não quer dizer que sua abordagem ocorra de forma interdisciplinar, contrariando as opiniões de Guimarães (1995), Pádua *et alii* (1997) e Leff (1998) que reforçam a idéia de que a Educação Ambiental deve ser interdisciplinar, participativa, comunitária, criativa e valorizadora da ação, auxiliando na formação da própria cidadania.

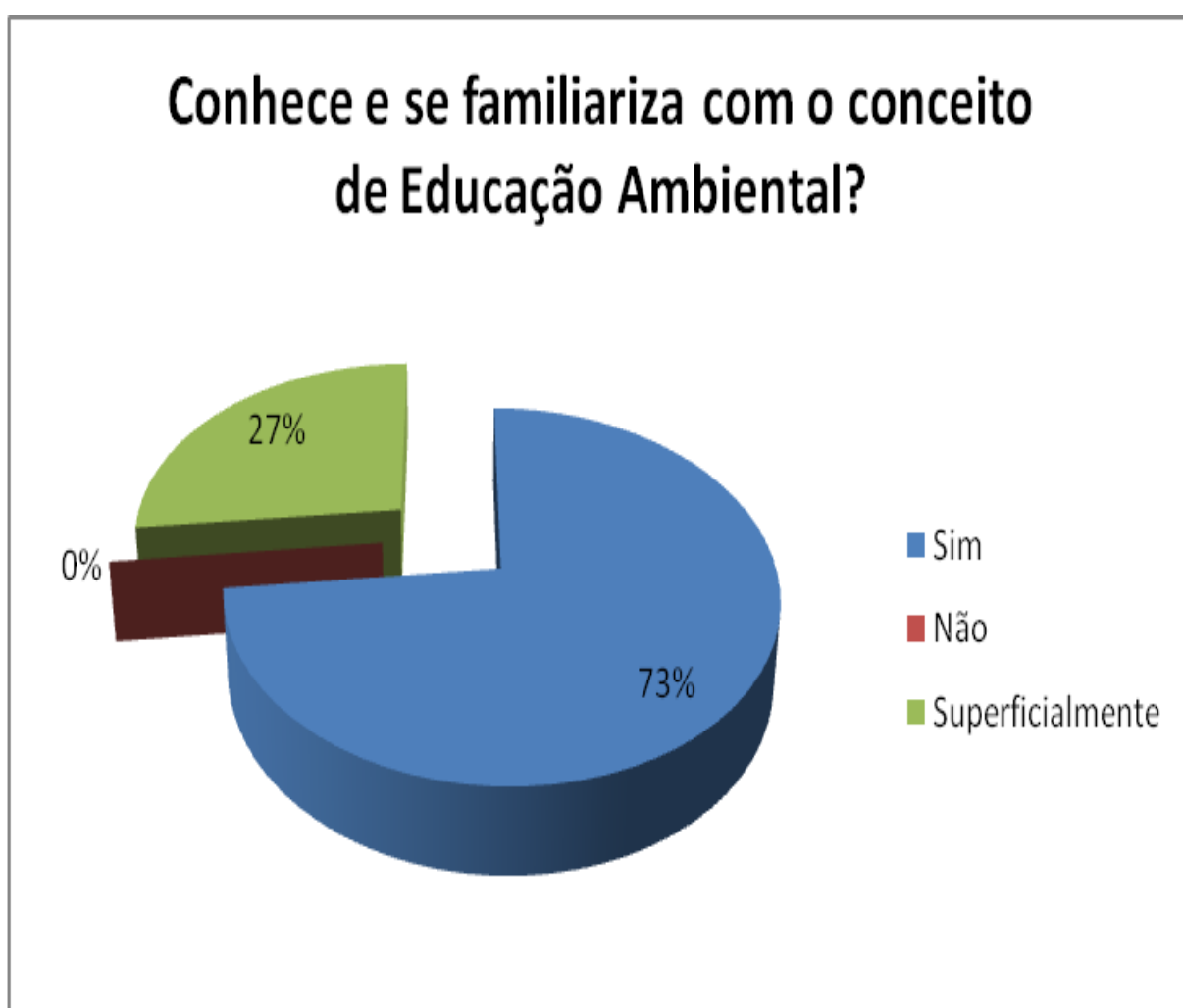


Figura 04: Relação entre conhecimento e conduta dos professores do CEAF com o tema E.A.

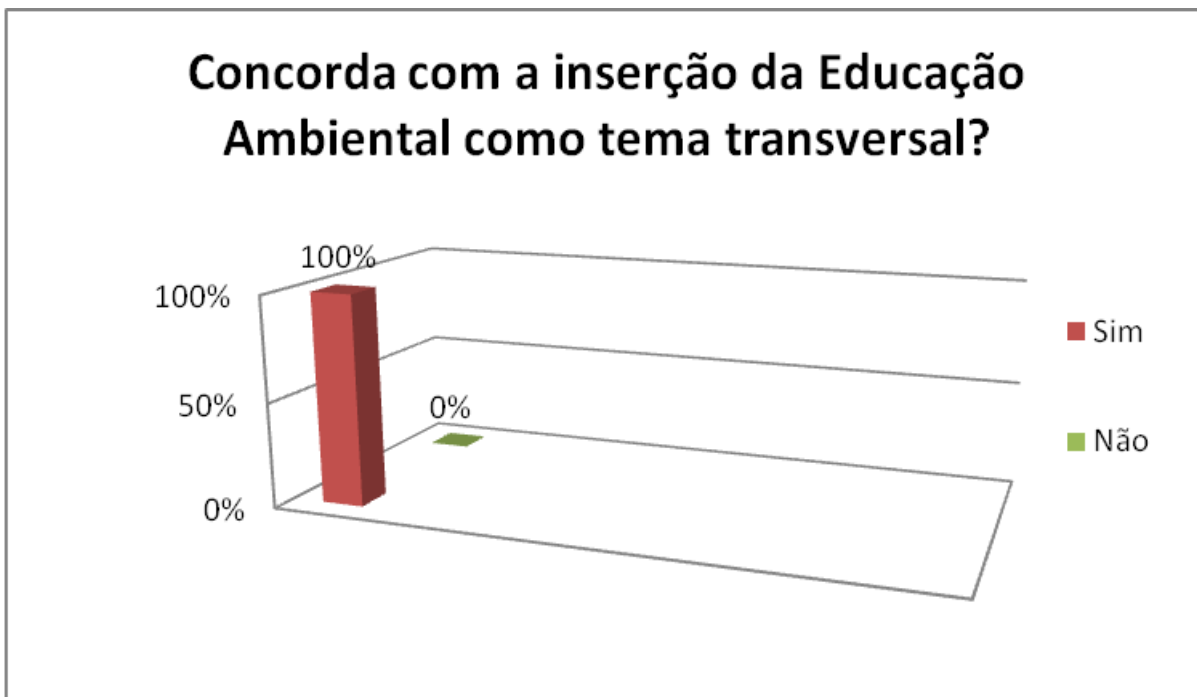


Figura 05: Relação entre conhecimento e conduta dos professores do CEAF com o tema E.A.

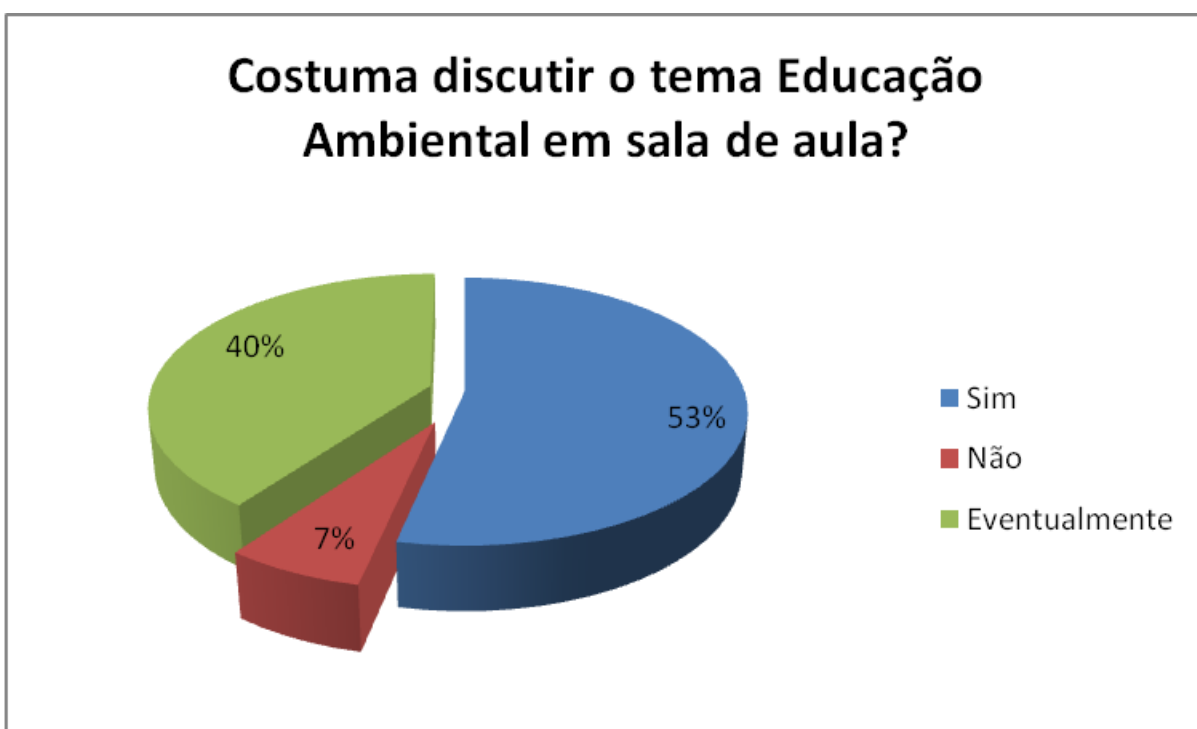


Figura 06: Relação entre conhecimento e conduta dos professores do CEAF com o tema E.A.

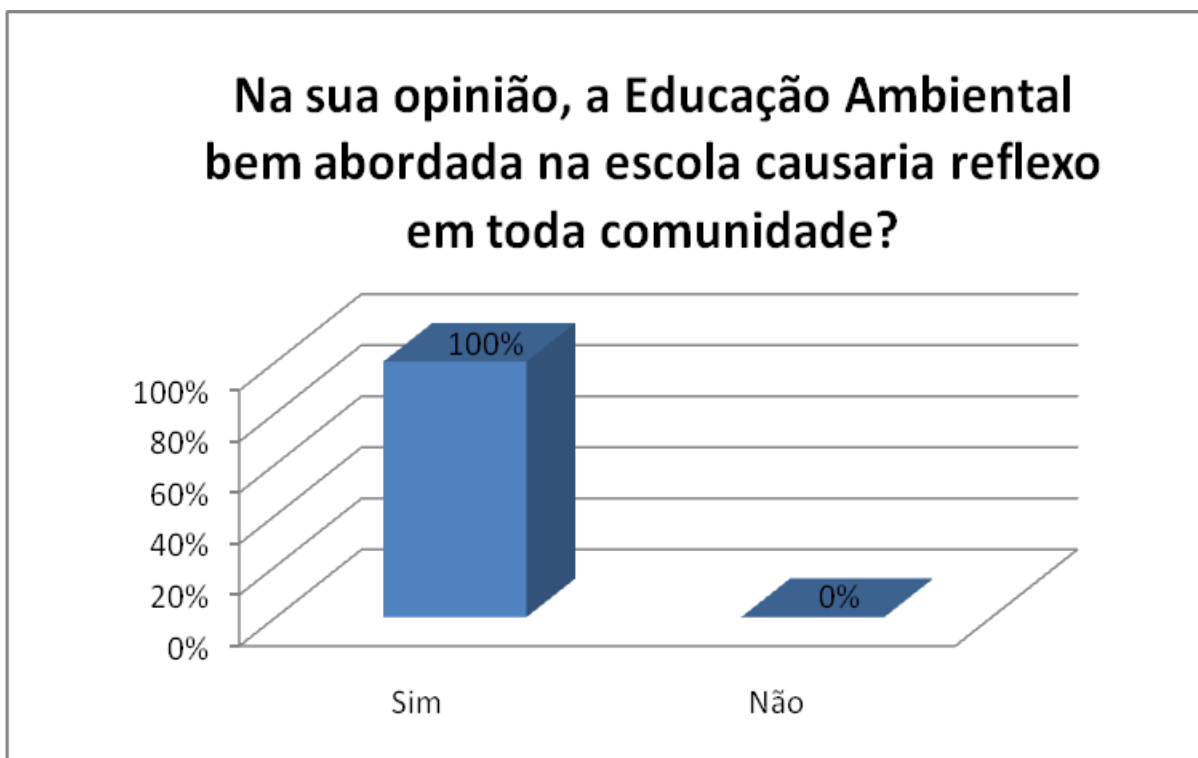


Figura 07: Relação entre conhecimento e conduta dos professores do CEAF com o tema E.A.

Como foi ilustrado nas figuras de 4 a 7, a maioria dos professores discutem o tema em sala de aula com seus alunos, mesmo que não seja com frequência. No entanto, existem diferentes maneiras de abordar o assunto. Na figura oito estão representadas as abordagens mais comuns e rotineiras susceptíveis de ocorrer em uma escola, a fim de verificar quais os métodos ou ações mais utilizados pelos professores no CEAF que levam a discussão do assunto. Sendo assim a abordagem mais frequente com 37% ocorre através de questionamentos informal sobre a valorização e conservação do ambiente escolar, ou seja, esse tipo de intervenção não é proveniente de ação pedagogicamente organizada e planejada e, sim por intermédio de broncas. Em segundo lugar com empate de 16% de utilização estão ações que denotam conhecimento, objetividade necessária que possibilite compreensão global, planejamento, muitas vezes integração de outras disciplinas e organização. Dentre as ações citadas, a menos utilizada, com apenas 5% das escolhas ficou para as oficinas com produção de jogos e materiais recicláveis.

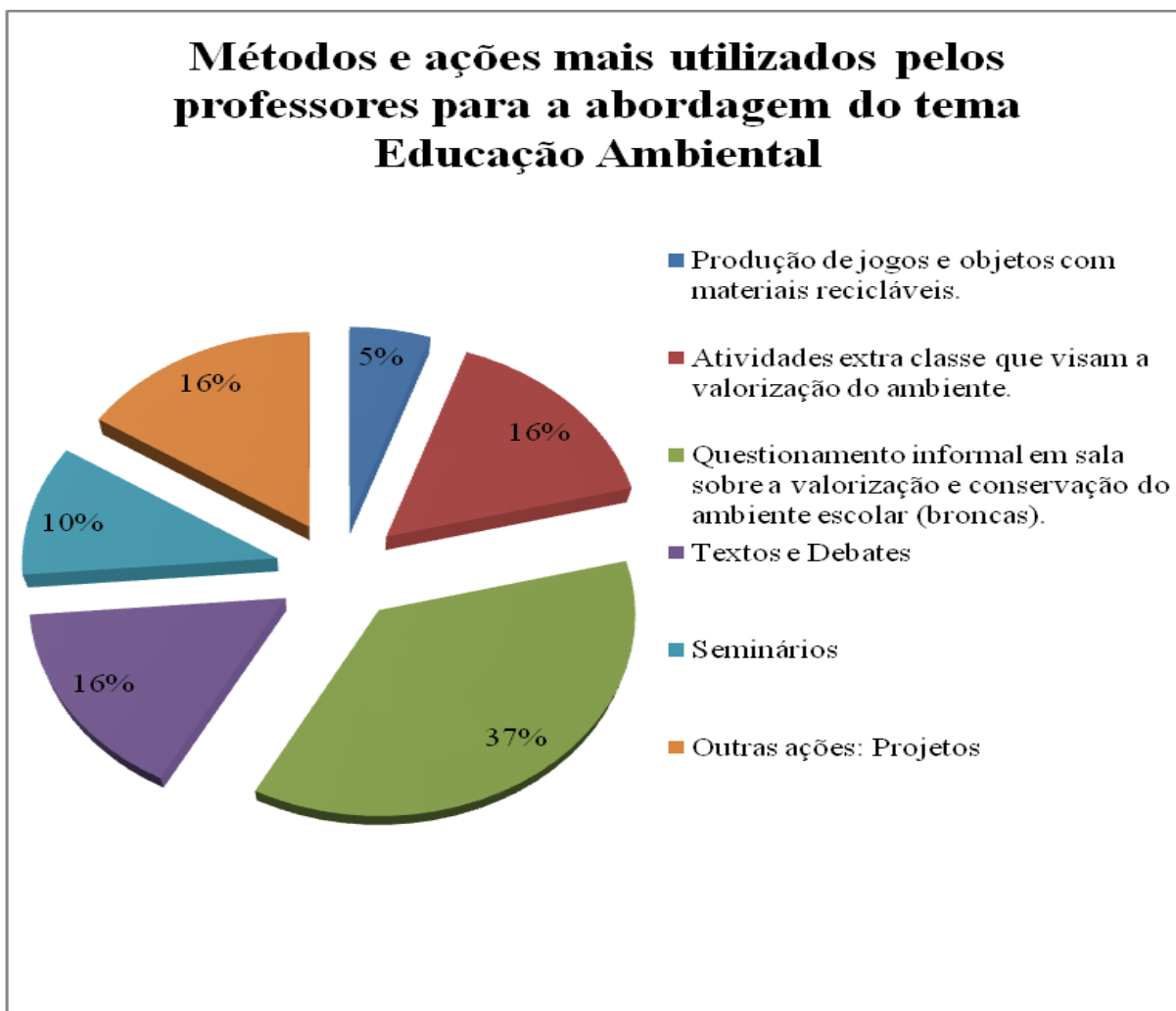


Figura 08: Relação de métodos e ações utilizados pelos professores que envolvam a abordagem do tema E. A no CEAF.

Na aplicação do questionário em forma de entrevista ao grupo gestor composto por três coordenadores, o diretor, secretária e três auxiliares administrativos, esses últimos fazem parte do quadro rotativo de funcionários, objetivou-se conhecer a organização dos projetos voltados à educação ambiental que são desenvolvidos no colégio e se consta no Projeto Político Pedagógico (PPP) o tema em questão. Os resultados obtidos dessa entrevista, representados na tabela 1, evidenciaram que todos denotam importância ao tema e que o mesmo deva ser mais explorado no ambiente escolar, pois ao que pode ser observado, ocorre um incentivo frequente à prática interdisciplinar por parte do grupo gestor voltado à criação de projetos. No entanto, nem sempre ocorre a aderência efetiva por todos os professores e, os projetos raramente estão veiculados ao tema E A de maneira eficaz e contínua.

Em observação ao PPP pode ser constatado que o foco dos seus objetivos está na defasagem da leitura e escrita e no incentivo a ações que levem o aluno a se repensar como agente transformador e multiplicador de ações de valorização ao patrimônio público para formação de cidadãos críticos e conscientes. No entanto, esse último se restringe somente ao ambiente escolar que é alvo contínuo de depredação, o que contradiz a opinião dos entrevistados, no qual pode ser observada uma divisão de opiniões, que pode ser explicado pela falta de conhecimento ao PPP da escola, justificada pelo quadro transitório de funcionários.

Tabela 01: Questionário de entrevista aplicado ao grupo gestor do CEAF no ano de 2011.

PERGUNTAS	Sim	Não
Você acredita na potencialidade do ensino e aprendizagem da interdisciplinaridade na prática escolar?	08	-----
O grupo gestor costuma criar projetos que valorizam a prática interdisciplinar?	08	-----
A educação ambiental pode ser inserida nas diferentes disciplinas como tema transversal?	08	-----
O tema educação ambiental está inserido no PPP do colégio?	04	04
O tema educação ambiental deve ser mais explorado pela equipe docente?	08	-----

5. CONCLUSÃO

Através da aplicação dos questionários, entrevista ao grupo gestor e posterior análise dos resultados, observou-se que a Educação Ambiental não está sendo abordada de forma efetiva por professores de todas as áreas de conhecimento, pois, conforme as concepções e práticas dos professores não há um trabalho coordenado entre as diferentes áreas. O fato de o professor ter conhecimento sobre o tema e dialogar “informalmente”, não significa que ele se comprometa com a Educação Ambiental. A explicação para isso pode estar no fato de que os professores ainda encontram dificuldades em associar a sensibilização ambiental, formação de valores humanos e conhecimentos científicos, o que exige processos específicos de capacitação e compromisso social.

Em relação ao Projeto Político Pedagógico do colégio observa-se que a Educação Ambiental ainda não ocupa um lugar de significativa importância, pois o objetivo está na defasagem da leitura, escrita e de ações de valorização ao patrimônio público do ambiente escolar, ambos de extrema importância.

6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Brasil, Secretaria de Educação Fundamental; *Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos: apresentação dos temas transversais/ Secretaria de Educação Fundamental*, Brasília: MEC/SEF, 1998, p. 201.

Conferência Intergovernamental sobre Educação Ambiental. *Conferência de Tbilisi*. UNESCO, 1977. Disponível em <http://unesdoc.unesco.org/images/0003/000327/032763sb.pdf> Acesso 08 de Julho de 2011.

GUIMARÃES, M. *A dimensão ambiental na educação*. São Paulo, Papirus, 1995.

JACOBI, P. *Educação Ambiental, Cidadania E Sustentabilidade*. Cadernos de Pesquisa, n. 118, mp. a1rç8o9/-220050,3 março/ 2003)

LEFF, E. *Epistemologia ambiental*. São Paulo: Cortez, 2001.

_____. *Saber ambiental: sustentabilidade, racionalidade complexidade, poder*. Petrópolis, Vozes, 2001.

Lei nº 9.394, de 20 de Dezembro de 1996. Lei de Diretrizes e Bases (LDB/96). Disponível em: < www.planalto.gov.br > Acesso em 28 de Dezembro de 2011.

Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999. *Política Nacional de Educação Ambiental (PNEA)*. Disponível em: < <http://portal.mec.gov.br/secad/arquivos/pdf/educacaoambiental/lei9795.pdf> > Acesso em 04 de Junho de 2011.

MORADILLO, E. F. de & OKI, M. C. M. *Educação ambiental na universidade: construindo possibilidades*. Quím. Nova vol.27 no.2, São Paulo, 2004.

PÁDUA, S., e TABANEZ, M.. *Educação ambiental: caminhos trilhados no Brasil*. Brasília, IPE/FMNA, 1997.

PCN. Secretaria de Educação Fundamental (SEF), *Introdução*, vol. 1. Brasília MEC, 1997.

SILVA, G. F. Educação Ambiental Na Escola. Monografia de Pós-graduação, FIJ – Faculdades Integradas de Jacarepaguá, 2009.

VIGOTSKY, L. **A Formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

ANEXOS

Anexo1

Questionário para grupo gestor

1) Você acredita na potencialidade do ensino e aprendizagem da interdisciplinaridade na prática escolar?

SIM NÃO

2) O grupo gestor costuma criar projetos ou ações que valorizam a prática interdisciplinar?

FREQUENTEMENTE NÃO RARAMENTE

3) Em sua opinião, a Educação Ambiental pode ser inserida nas diferentes disciplinas como um tema transversal?

SIM NÃO

4) A Educação Ambiental está inserida no Projeto Político Pedagógico do colégio?

SIM NÃO

5) Considerando a realidade do colégio e comunidade, em sua opinião, a questão da Educação Ambiental deve ser mais explorada?

SIM NÃO

Anexo 2

Questionário para Professores

- 1) Qual sua área de atuação como educador?
 EXATAS HUMANAS

- 2) Qual a sua formação acadêmica?
Graduação Completa Pós-graduação Completa
 incompleta Incompleta
 Não

- 3) Qual o seu vínculo empregadício?
 Contrato temporário Efetivo

- 4) Você acredita na potencialidade do ensino e aprendizagem da interdisciplinaridade na prática escolar?
 SIM NÃO

- 5) Você como educador (a) costuma trabalhar com frequência de forma interdisciplinar?
 SIM NÃO

- 6) Você conhece e se familiariza com o tema Educação Ambiental?
 SIM NÃO SUPERFICIALMENTE

- 7) Em sua opinião, a Educação Ambiental pode ser inserida nas diferentes disciplinas como um tema transversal?
 SIM NÃO

- 8) Você costuma discutir tal assunto com seus alunos em sala de aula?
 COM FREQUENCIA NÃO RARAMENTE

- 9) Qual das abordagens mais se assemelha a sua didática para trabalhar o tema em sala de aula?
 Não costumo usar esse tema;
 Produção de jogos com materiais recicláveis;
 Atividades extra classe que visem a valorização do ambiente;
 Questionamentos sobre a valorização e conservação do ambiente escolar;
 Debates;
 Seminários;
 Outros: (Quais?) _____

- 10) Em sua opinião, se bem trabalhada a questão da Educação Ambiental no contexto escolar causaria reflexo em toda a comunidade?
 SIM NÃO